

ATLÂNTIDA

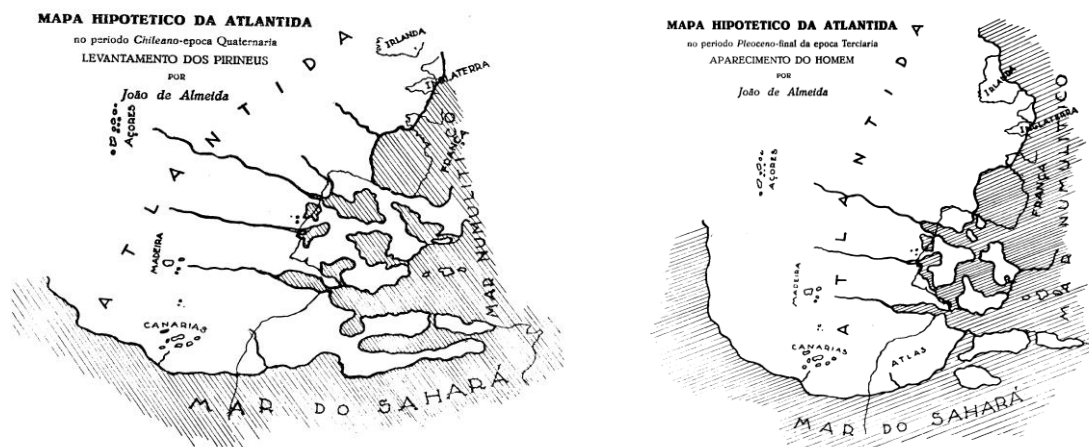
Bibliografia concernente às conexões e ao engenho portugueses

Manuel J. Gandra ©

ALMEIDA, João de

[Numa conferência realizada em Paris, no ano de 1931, afirmou que "o homem de Muge não é outro senão o homem da Atlântida"]

► *O Espírito da Raça portuguesa na sua expansão além-mar*, Lisboa, 1933 [Inclui dois mapas hipotéticos: um relativo ao Plioceno-final, outro ao Chelense do Quaternário]



► *O Fundo Atlante da Raça Portuguesa e a sua evolução histórica*, Lisboa, 1950

► Apenso a *O Fundo Atlante da Raça Portuguesa e a sua evolução histórica*, Lisboa, 1951

ANTUNES, José

► *Atlântida: do mito à exploração científica*, in *Futuro*, a. 2, n. 19 (Ago. 1988), p. 9-17

► *Reino da Atlântida estendia-se a Sintra e a Mafra*, in *Diário de Notícias* (14 Fev. 1989) [Reporta a conferência realizada em Mafra por Cardim Ribeiro, no decurso da qual o arqueólogo defendeu que o município olisiponense, em que se integravam Sintra e Mafra e actuais concelhos vizinhos, terá sido uma comarca do reino da Atlântida (leia-se de Tartessos, uma vez que o conferencista advogou a correspondência entre ambas)]

BARRADAS, Lerenó

► *As primitivas navegações oceânicas segundo a lenda da Atlântida*, in *Monumenta – Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, a. 7, n. 7 (1971), p. 3-41

[“Adaptação de um extracto em preparação [de] *A Atlântida no estuário do Tejo*”: considera a Tarsis dos semitas distinta de Tartessus, identificando-a com Lisboa e apontando a possibilidade de os seus habitantes terem viajado até à América]

BARRIGA, Paulo

► *A Atlântida a seus pés*, in *O Independente* (22 Jun. 2001)

[Entrevista a Cláudio Torres, na qual o arqueólogo assevera que a Atlântida se situava na Península Ibérica, “que os navegadores da antiguidade julgaram ser uma ilha”]

BARROSO, Gustavo

► *Aquém da Atlântida*, Rio de Janeiro, 1932

BERLITZ, Charles

► *The Mystery of Atlantis*, Nova Iorque, Leisure Books, 1979

BRAGHINE, A.

► *L'Énigme de l'Atlantide*, Paris, Payot, 1952

CANDIDUS

► *Os grandes Dramas da Humanidade - O Enigma da Atlântida perante a Sciencia Moderna*, in *A Época* (1 Out. 1925)

► *Em Pleno Oceano O Cemitério do Atlântico: o mistério do mar dos Sargaços e o enigma secular da Atlântida*, in *A Época* (2 Out. 1925)

► *Um enigma perturbador – Voltará a Atlântida a emergir das águas do Oceano?: considerações a propósito da pesquisa de um cabo submarino perdido*, in *A Época* (3 Out. 1925)

CARVALHO, Rui de

► *Os mistérios dos 'maroiços' do Pico: em busca dos atlantes nas ilhas dos Açores*, in *Expresso* (4 Jan. 1992)

[Reporta as pesquisas de Thor Heyerdhal nas Canárias e nos Açores]

CASTRO, Domingos Leite de

► *A Atlântida*, in *Revista de Guimarães*, v. 28, n. 1-2 (Jan.-Abr. 1912), p. 5-16

► *A Atlântida e as Dez Cassiterites*, in *Revista de Guimarães*, v. 29, n. 3 (Jul. 1912), p. 97-115

[“A Atlântida era apenas o litoral atlântico da Europa desde o Atlas até à Irlanda; O reino de Atlas, um dos dez reinos da Atlântida, foi o primeiro, o mais importante do grupo, e o que lhe deu o nome; Os outros eram: Cádiz, Cartara (*Cartaya?*), o *Sacrum* (compreendendo S. Vicente e Santa Maria), os *Saefes* e *Cempses* ao sul da Arrábida, *Oliusippo*, Brigância, Grã-Bretanha e Irlanda; A Grande Ilha da Atlântida não era nada mais que a Grã-Bretanha, isto é, um dos dez povos que ocupavam esse litoral; As Dez Ilhas Cassitérides eram muito provavelmente o mesmo que os Dez Reinos da Atlântida, consideradas como o conjunto do mercado do estanho”.]

CAYCE, Edgar

► *On Atlantis*, Nova Iorque, Warner Books, 1968

[Os documentos que respeitam à Península Ibérica e a Portugal estão datados de 19 de Fevereiro de 1936 (cota: 1123-1) e de 26 de Novembro de 1937 (cota: 1486-1), respectivamente: “A Entidade encontrava-se entre os atlantes que chegaram ao Egipto e viajaram para o que é agora uma região de Portugal, ou dos Pirinéus, onde os atlantes se tinham já estabelecido e construído templos [...]”; “[...] em terra atlante quando os professores e os chefes da Lei do Um anunciaram a destruição próxima da Atlântida e Poseidia [sic]; a Entidade viajou [...] primeiro para os Pirinéus e Portugal e depois para o Egipto [...]”].

CORDEIRO, António

► *História Insulana das Ilhas a Portugal sujeitas no Oceano Ocidental*, Lisboa Ocidental, António Pedroso Galvão, 1717

CORREA, A. Mendes

[Na década de trinta realizou conferência sobre o tema em apreço, na Sala dos Capelos da Universidade do Porto, considerada notável por Virgílio Correia (1943)]

► *Um estudo paleogeográfico*, in *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, v. 1-2 (1920), p. 87-101

► *Os Povos Primitivos da Lusitânia (Geografia, Arqueologia, Antropologia)*, Porto, Casa Editora de A. Figueirinhas, 1924

► *As Novas Ideias sobre a Atlântida*, in *A Terra*, n. 12 (Jan. 1934), p. 1-14 e n. 13 (Mar. 1934), p. 1-12

► *A Atlântida e as origens de Lisboa*, in *Da Biologia à História*, Porto, 1934, p. 93-157 [Reproduz conferência promovida pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, subordinada ao título *O mito da Atlântida e as origens de Lisboa* (7 de Fevereiro de 1934)]

► *Anthropologie et Préhistoire du Portugal*, in *Bulletin des Études Portugaises*, fasc. 1 (1941) [Conferência no Centre Universitaire Méditerranéen de Nice (12 de Maio de 1941)]

CORREIA, Virgílio

► *Uma Conferência sobre a Atlântida*, in *Diário de Coimbra* (17 Mai. 1943)

[Reporta conferência realizada pelo professor Correns da Universidade de Goettingue (Hanover), na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, intitulada *O solo submarino do Oceano Atlântico e os problemas da Atlântida*, na qual concluiu "que o solo do Oceano Atlântico sofreu alterações nos últimos 20.000 anos, o que está de acordo com a lenda da Atlântida"]

COSTA, Dalila Pereira da

► *Atlântida*, in *Portugal Renascido*, Lisboa, Fundação Lusíada, 2001, p. 76-78

COSTA, J. Carrington Simões da

► *A Geologia de Portugal, a Teoria de Wegener e a Atlântida*, in *A Terra*, n. 9 (Mai. 1933), p. 1-16

[A teoria de Wegener legitimaria, supostamente, a identificação da Atlântida com o continente americano]

CRUZ, Frederico

► *Atlântida: mito ou realidade*, in *Boletim do Instituto de Angola*, n. 36-37 (Luanda, Jan.-Jun. 1970), p. 27-46

ECOS PORTUGUESES DA ATLÂNTIDA (coord. Manuel J. Gandra)

► *Cadernos da Tradição*, n. 3-4 (Equinócio-Solstício 2004), Lisboa, Hugin

[Além da tradução portuguesa dos diálogos *Timeu* (parcial) e *Crítias* (integral), de Platão, inclui contributos de: António Cordeiro, Gaspar Frutuoso, Domingos Leite de Castro, J.-M. Pereira de Lima, Raposo de Oliveira, Mendes Correa, Paul le Cour, Philéas le Besgue, A. R. Silva Júnior, José Lopes da Silva, Mário Saa, António Sardinha, Augusto de Vasconcelos Azevedo e Silva e Manuel J. Gandra]

FIGANIÈRE, Visconde de

► *Estudos Esotéricos : Submundo, Mundo e Supramundo*, Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1889

[Cf. O capítulo X, n. 91: *Os Atlanteanos* (p. 418-424) e nota K, n. 3: *Sobre o livro de Mr. I Donnelly, Atlantis: the Antediluvian World* (p. 690-691)]

FREIRE, José Manuel

► *A Atlântida e a Verdade (Re)Velada*, Lisboa, Zéfiro, 2007

[Tese decalcada das doutrinas ocultistas da Teosofia]

FREIRE (Mário), João Paulo

► *A Atlântida existiu*, in *Torre do Tombo... crónicas dispersas*, Lisboa, 1937, p. 63-67

[Havia publicado artigo homónimo in *Repórter X*, n. 48 (4 Jul. 1931), p. 11-12]

FRUTUOSO, Gaspar

► *Livro Primeiro das Saudades da Terra*, Ponta Delgada, 1966

[Interessam os cap. 27-31, p. 239-293]

G. ATIENZA, Juan

► *Los Supervivientes de la Atlântida*, Barcelona, Martinez Roca, 1978

[Trad. port.: Lisboa, Lítexa, 1978]

GANDRA, Manuel J.

► *Imagens e Funções Arcaicas do Eterno Feminino no Aro de Mafra*, in *O Eterno Feminino no Aro de Mafra*, Mafra, Câmara Municipal de Mafra, 1994, p. 7-28

► *Os Círios ou aspectos do culto da Grande Deusa na Estremadura*, in *Jornadas sobre Cultura Saloia* (2 e 3 Dezembro de 1994), Loures, 1996, p. 85-119

► *Cabo Espichel: ecos portugueses da Atlântida*, Mafra, Centro Ernesto Soares de Iconografia e Simbólica, 2001

► *Atlantis: esboço de roteiro sobre as conexões portuguesas*, in *Cadernos da Tradição*, n. 3-4 (Equinócio-Solstício 2004), p. 305-404

- *O Círio de Nossa Senhora do Cabo Espichel: aspectos mítico-simbólicos*, Sintra, Comissão de Festas do Círio do Cabo da freguesia de São Martinho, 2005
- *Aspectos mítico-simbólicos do Círio do Cabo*, in *Boletim Cultural 2005*, Mafra, 2006, p. 225-296

LAMAS, Maria

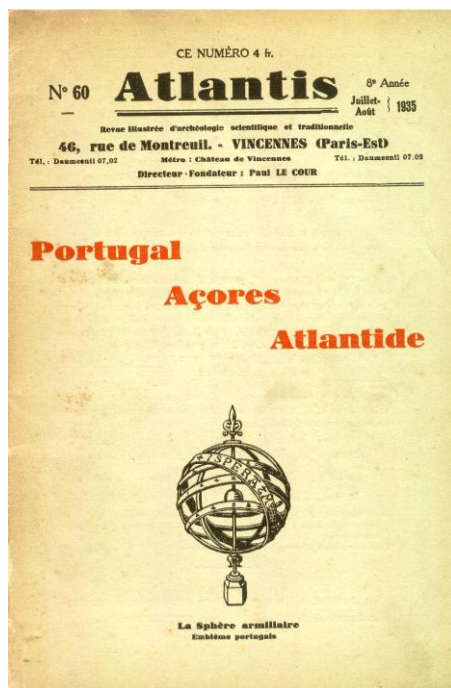
- *Arquipélago da Madeira: maravilha atlântica*, Funchal, Eco do Funchal, 1956, p. 13
- [“Falam as lendas duma Ilha Atlântida que Platão situava aquém das Colunas de Hércules e dizia ser maior que a Líbia e a Ásia juntas. Um dia foi essa Terra portentosa sacudida por tremenda convulsão e nela se abriram bocas de fogo que atiravam para o céu labaredas ameaçadoras e formavam caudais ardentes, que tudo consumiam por onde passavam, crescendo sempre, até à costa, como se quisessem abrasar as próprias águas. As montanhas ruíram: o mar referveu iras destruidoras e, com fragor infernal, engoliu a ilha imensa e bela como nenhuma outra. Toda a noite o mar e a terra travaram titânica batalha, soltando rugidos que enchiam os ares de pasmo e terror. Quando, na manhã seguinte, o Sol subiu de novo no horizonte, a *Atlântida* fora submergida. Do lendário Continente restavam apenas os píncaros mais altos das suas montanhas – ilhas dispersas em grupos no Oceano vencedor. Um desses grupos seria o arquipélago da Madeira [...]”.]

LE BESGUE, Philéas

- *Atlantes, ligures et lusitaniens*, in *Atlantis*, n. 60 (Jul.-Ago. 1935), p. 193-195
- [Artigo reproduzido, em tradução portuguesa, in *Ecos Portugueses da Atlântida*, p. 167-169]

LE COUR, Paul

- *Açores et Atlantide*, in *Atlantis*, n. 60 (Jul.-Ago. 1935), p. 185-192
- [Artigo reproduzido, em tradução portuguesa, in *Ecos Portugueses da Atlântida*, p. 157-166]



LEMOS, Olinda de Lima Araújo da Silva

- *Na rota da Atlântida: em busca do passado dos filhos do sol e do fogo, o legado dos Atlantas, subsídios para a primi-história dos Açores: ensaio sobre “O mito da Atlântida”*, s. l. [Setúbal], 1995 [BN: HG 42566 V]

LIMA, J.-M. Pereira de

► *Iberos e Bascos*, Paris-Lisboa, Liv. Aillaud, 1902

[Interessa o cap. IV: *A Atlântida, e a civilização, tradições e afinidades ethnicas dos Atlantas*, p. 49-75, praticamente no termo do qual afirma: “Admitida a existência da Atlântida, e a sua civilização antiquíssima, não é lícito duvidar, que Atlantas e Iberos foram, pelo menos, coevos e que se entroncam na genealogia dos povos da raça Turaniana, donde beberam a sua vida histórica pré-ariana, embora a família Ibérica não chegasse ao desenvolvimento de civilização, que o grande núcleo Atlanta atingiu. Não findaremos estas considerações sobre a existência dos Atlantas e suas afinidades étnicas e tradicionais sem pormos em relevo a etimologia da palavra *Ibero*, segundo os basquistas modernos; assim *Ibero* vem de *Ib-er*, que em basco significa = *rio queimante, rio ardente* = perfeita alusão ao *Gulf-Stream*, rio ou corrente ardente, que ladeava a Atlântida”.]



LIVRAGA, Jorge Angel / SCHWARZ, Fernand

► *Atlântida: mito ou realidade?* (trad. Eduardo Amarante / José Maria Caselas), Lisboa, Nova Acrópole, 1993 [BN: HG 40856 V], 1996 [BN: HG 42943 V]

MARQUES, Carlos Alberto

► *A Atlântida e outros textos* (compil., estudo preliminar e notas de J. Pinharanda Gomes), Lisboa, Casa do Concelho do Sabugal, 1996, p. 23-37

[Transcreve a conferência: *A Atlântida* (realizada na Associação de Estudantes de Letras de Coimbra, em 16 de Março de 1927 e repetida no Colégio Luís de Camões, em 18 de Março do mesmo ano)] [BN: HG 42863 V]

MARTINS, José Nobre

► *A Atlântida*, Lisboa, 1927

[Tese de licenciatura em Ciências Geográficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa] [ULLE: TL-G5]

[MARTINS, Rocha]

► *A Atlântida e a descoberta dos Açores*, in *Arquivo Nacional*, a. 1, n. 9 (11 Mar. 1932), p. 4-5

MEDEIROS, José

► *O Mito da Atlântida*, in *Os Caminhos Ocultos do Ocidente*, Lisboa, Pergaminho 2006, p. 13-32

[Da catadupa de incoerências, contradições e omissões releva o relato de José Batista Duarte (1925-2000), cognominado “Zé Inglês”, poeta popular e “cantoneiro da limpeza da Câmara Municipal de Sintra”, residente em S. João das Lampas, o qual, alegadamente, teria transmitido ao autor, em 1973, as “suas memórias antigas, da sua vivência em Igni, a cidade da Buéria, dos conflitos entre as províncias de Leuna e Oríon e das destruições provocadas pelos sucessivos cataclismos que foram destruindo a grande ilha situada a meio do oceano Atlântico...”. A p. 29-30, escreve, na primeira pessoa: “Quando era jovem e no Verão ia para a Ericeira, adorava imaginar que na Malhadinha, uma praia minúscula entre a praia do Sul e a Foz do Lizandro, se encontravam os restos de um porto atlante. E a meio, provocado por uma fractura térmica dum grande estrato de arenito vermelho, ficava o trono do atlante [foto na p. 29], virado para ocidente, como a estátua da ilha do Corvo”.]



MENDANHA, Vitor

► *Soviéticos à procura da Atlântida nos Açores*, in *Correio da Manhã* (5 Out. 1987)

► *História Misteriosa de Portugal*, Lisboa, 1995

[Interessam os capítulos: *Um arquitecto atlante* (p. 279-289) e *A Atlântida nos Açores* (p. 305-312)]

MERTZ, Henriette

► *Atlantis: Dwelling Place of the Gods*, Chicago, 1976

[Ensaia a identificação da Ilha das Sete Cidades ou Antilia da *Carta de André Bianco* (1426) com a Atlântida]

NICOLAU, Manuel

► *A Atlântida na antecâmara da História*, Lisboa, Nov. 2003

[Edição mimeografada de um texto ainda provisório]

PEREIRA, Paulo

► *As Atlântidas*, in *Enigma - Lugares Mágicos de Portugal: Cabos do Mundo e Finisterras*, v. 5, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005, p. 174-211

PINTO, Manuel Maia

► *Platão, o Timeu, a Atlântida, a Pirâmide, A invenção do Grau, a Esfinge, a Astrologia, a Criação do Universo e do Homem*, Porto, 1952

[Publica uma versão portuguesa do *Timeu*, prefaciada e com notas explicativas]

SANTA ROSA, Frei Bernardino de

► *Theatro do Mundo Visível*, Coimbra, 1743

[Prova a existência da Atlântida contra o espanhol Feijóo, a p. 370]

SANTOS, Bartolomeu Cid dos / RIBEIRO, José Sommer

► *Bartolomeu Cid dos Santos – Exposição Retrospectiva – Catálogo (Out.-Nov. 1989)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Centro de Arte Moderna, 1989

[Descreve e reproduz três obras do artista, com os números 49, 50 e 51, a saber, respectivamente: *Atlantis* (água-forte - água-tinta, 1972), *Atlantis revisited* (água-forte – água-tinta, 1973) e *The End of Atlantis* (técnica-mista, 1974)]

SARDINHA, António

► *O Valor da Raça: introdução a uma campanha nacional*, Lisboa, 1915

[Interessa o capítulo *O Espírito da Atlântida*: identifica o homem de Muge com o *homo atlanticus*, o qual distingue do homem de *Cro-Magnon*. Em outro passo escreveria: “Não se referirá à Atlântida legendária a Ilha de Ouro do nosso ciclo marítimo? Lá é que ficava a nobre cidade de Antilia. De lá viria o Encoberto na manhã sagrada das profecias. Não é inútil reparar que se o Encoberto é a figura da Esperança, factor dinâmico da alma colectiva do Ocidente, a “ilha-empoadá” é sempre um dos traços fundamentais da criação messiânica. Não estará aqui mais um sinal identificador do nascimento do *Homo Atlanticus*, apelando para o *Desejado* na hora da fraqueza e vendo o remédio acenar-lhe dum ponto enigmático que flutua à flor das ondas e se some com os cerraceiros? É a lembrança poética do primitivo berço perdido. Já Artur dormia em Avalon, a ilha florida dos bardos. Numa ilha que é a um tempo purgatório e paraíso, El-rei D. Sebastião aguarda que se cumpram o ano e o dia das promessas de Deus. Sabe-se o valor dos mitos, como a filosofia hoje os interpreta, vendo neles materializações da vontade duma raça”.]

SARMENTO, Francisco Martins

► *Os Atlantes de Diodoro Sículo*, in *Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes*, v. 1, n. 1 (Porto, 1889), p. 61-74

[Reeditado in *Dispersos: colectânea de artigos publicados, desde 1876 a 1899, sobre Arqueologia, Etnologia, Mitologia, Epigrafia e Arte pré-histórica*, Coimbra, 1933, p. 328-335. Lê-se logo no primeiro parágrafo deste ensaio: “Os Atlantes de Diodoro não têm nada a ver com os habitantes da famosa Atlântida, de que nos falam Platão, Teopompo e outros, e que um cataclismo teria devorado; eram os povos estabelecidos pelas costas do Atlântico, desde o Mar do Norte ao Atlas, e que para o nosso historiador tinham uma existência tão real e verdadeira, como qualquer outro povo seu contemporâneo”.]

SILVA, Augusto de Vasconcelos Azevedo e

► *De um Choque de Planetas aos Discos Voadores*, Luanda, 1967

[Merece realce o capítulo XII: *Afundamento da Atlântida, inclinação do Eixo da Terra, origem de propagação da Onda Maré*, p. 227-244. Atribui a destruição da Atlântida à colisão com a Terra de um satélite desse planeta ou de Vénus]

SILVA JÚNIOR, A. R.

► *A Atlântida: subsídio para a sua reconstituição histórica, geográfica, etnológica e política*, in *A Arquitectura Portuguesa* (Lisboa, Jan. 1930 – Mai. 1933)

[O mais original estudo produzido pelo engenho nacional sobre a matéria, designadamente mercê da iconografia que, na sua qualidade de arquitecto visionário, projectou para ele; constitui o texto de uma série de cinco conferências realizadas na Sociedade Teosófica Portuguesa pelo seu autor, então Secretário Geral da instituição, no ano de 1928; o v. 7 (p. 122-127) de *Isis – Revista da Sociedade Teosófica Portuguesa* publicou um *Extracto* dele. A perspectiva teosofista do autor fica cabalmente expressa na seguinte passagem: “Este continente ocupava, antes da primeira catástrofe produzida há cerca de 800.000 anos, uma grande parte do que é hoje o Oceano Atlântico, desde a Inglaterra até à América do Norte e do Sul. Nele se continha, além da parte que desapareceu e é presentemente mar, as seguintes regiões do mapa actual da Terra: ao Norte, a parte das ilhas Britânicas constituída pela

Irlanda, Escócia e uma parcela da Inglaterra propriamente dita e, alcançava até às proximidades da Islândia. Ao Sul compreendia parte da América incluindo o Brasil, Bolívia, Equador, Perú, Venezuela e a América Central até meio do México que constituía uma grande ilha adjacente. Ao poente incluía parte dos Estados Unidos da América, Canadá até às costas do Labrador, compreendendo a Terra Nova; ao Nascente as costas da Atlântida eram no recinto do Oceano, aproximando-se muito da África perto da Libéria e avançando deste lado até à Inglaterra. O arquipélago dos Açores fazia parte do continente Atlante e bem assim as ilhas Bermudas, as Antilhas e a ilha de Fernando de Noronha. A superfície deste continente, nessa época remotíssima, era muito aproximadamente igual às superfícies reunidas da América do Norte e do Sul. A catástrofe de há 800.000 anos modificou consideravelmente a configuração deste continente reduzindo-lhe um pouco a sua superfície e dividindo-o em duas partes. No cataclismo de há 200.000 anos ficaram, por assim dizer, fixadas a América do Norte e parte da do Sul, ao passo que o que era propriamente o continente Atlante passou a ser dividido em duas partes: Ruta e Daitia. Após o terceiro cataclismo sucedido há 800.000 anos a Atlântida ficou reduzida à ilha de Poseidonis, redução considerável da parte Ruta, ao passo que a parte Daitia quase desapareceu reduzindo-se a uma ilha afastada de Poseidonis e situada ao largo em frente da Libéria, na costa africana. Finalmente no ano 9.564 antes de Cristo, um quarto cataclismo fez sumir tudo que restava da Atlântida, no fundo do Oceano Atlântico, ficando apenas como baliza, como memória, o arquipélago dos Açores, terras que há 1.000.000 de anos parece que já existiam, que jamais se submergiram, sendo pois duma respeitável e veneranda antiguidade. Mas outras partes da primitiva Atlântida existem ainda hoje, mas que já dela se haviam separado há 800.000 anos, são elas: parte da América do Norte, Central e do Sul, compreendendo quase todo o Brasil, Bolívia, Perú, Equador e Colômbia. Na Europa temos ainda, como restos da Atlântida, a Irlanda, Escócia e uma pequena parte da Inglaterra, propriamente dita. A península Hispânica existia já há 800.000 anos evidentemente sem a configuração que tem hoje mas englobada numa extensa superfície que compreendia parte do Mediterrâneo, África do Norte, Ilhas de Cabo Verde, Marrocos, etc., região então banhada ao Sul pelo mar que cobria o deserto do Sara”.]

SOUSA, Pereira de

► *Ideia geral dos efeitos do megassismo de 1755 em Portugal*, Lisboa, 1914

[Considera que “uma parte da Atlântida existirá na depressão do Golfo de Cádiz, que se chama “afundimento em oval lusitano-hispano-marroquino”, postulando que o terramoto de 1755 terá constituído “talvez o último arranco da Atlântida submersa”]

THÉVENIN, René

► *Les Pays Legendaires*, s. l., 1961

[“Pode ser que Tarsis, tão procurada, se poderá encontrar em qualquer sítio das costas de Portugal. Porque não será Lisboa, porto admiravelmente situado [...]?”]

TRAVASSOS, Lubélia

► *O mistério da Atlântida e da Lemúria*, Lisboa, 2000

[Chanfana *New Age* sem qualquer fundamento, quer histórico, quer tradicional]

VARELA, Maria Helena

► *A Civilização da Atlântida e as influências célticas*, in “*Sofia*” e “*Profecia*” na *Filosofia da história de Sampaio Bruno*, Porto, 1990, p. 47-52

VASCONCELOS, Faria de

► *Por Terras Dalém Mar (Viagens na América)*, Lisboa, 1922, p. 101-119

[Interessa o capítulo VIII: *Sobre as Ruínas de Tiahuanaco; a Atlântida, os Atlantas e os Árias; as hipóteses sobre a origem das ruínas; remontando cento e vinte séculos*]

VASCONCELOS, Padre Simão de

► *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil e do que obraram seus filhos n’esta parte do Novo Mundo [...]*, Lisboa, A. J. Fernandes Lopes, 1865 (2ª ed.)

[Fundado na autoridade de Platão, de Marsilio Ficino e de Abraão Ortélio, entre outros, admite a realidade da Atlântida, sem cuja existência, garante, teria sido impossível realizar o povoamento da

América antes e depois do dilúvio: “Diz Platão e diziam aqueles gravíssimos filósofos que houve em tempos antiquíssimos uma ilha prodigiosa chamada de Atlante que, começando defronte da boca do mar Mediterrâneo e das colunas chamadas de Hércules, ia correndo por esse mar imenso com extensão tão agigantada que era maior que toda a África e Ásia. Porém que depois, andados os séculos, toda esta terra foi subvertida e inundada com as águas do oceano, por ocasião de um grande terramoto e aluvião de águas de um dia e noite; e que ficou sendo mar navegável, a quem chamamos hoje mar Atlântico, aparecendo nele somente algumas ilhas (as da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde e as demais) por modo de ossos de defunto corpo que fora. Segundo a opinião destes filósofos, esta ilha de tão agigantada extensão era naquele tempo contínua com a que hoje chamamos América e todo um corpo somente, a que chamavam ilha de Atlante. [...]. Se hei-de dizer o que sinto nesta opinião tão discutida da ilha de Atlante, confesso que faz alguma força a meu entendimento não só o seguiu-la Platão, homem de tanta autoridade, chamado naqueles tempos por antonomásia o Divino, luz de toda a filosofia e de todos seus segredos e tão sério em todo seu dizer, mas também o modo com que fala, quando a segue, descrevendo-a com todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sítios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas cidades, seus sumptuosos edifícios: e finalmente os reis que nela senhoreavam, em parte dela El-rei Atlante e na outra parte outro seu irmão chamado Guadiro. Tudo isto parece está metendo medo a duvidar de um homem tão sério, para se poder cuidar dele que escreveu patranhas. Alguns contudo rejeitam esta doutrina da ilha Atlântica como fabulosa, outros por incerta ou por impossível”.]

VAZ, Fernando Henriques

► *Atlantas nossos Avós*, Lisboa, 1944 [?]

VELOZO, Francisco José

► *Oestrymnis (Atlântida - Campo Elíseo)*, in *Bracara Augusta*, v. 4, n. 4 (25) (Ago. 1953); v. 5, n. 1-3 (26-28) (Out. 1953- Junho 1954); 4-5 (29-30) (Jul. – Dez. 1954); v. 6, n. 6 (31) (Jan. 1955 – Dez. 1956) [Artigo editado em separata pelas Publicações da Associação Luso-Britânica do Minho, Braga, 1956]

► *A Atlântida, mito ou realidade? I. Um ponto de partida: o Egipto Antigo*, in *Bracara Augusta*, v. 40, n. 89/90 (102/103) (1986-87), p. 25-87

VIEIRA, Padre Conceição

► *Atlântida*, in *O Spiritismo, Ilha encoberta e Sebastianismo*, Lisboa, 1884, p. 123-165

Literatura

AGUIAR, Fernando de

► *Cousas da Madeira: lendas de outrora e de sempre*, in *Gil Vicente*, v. 14, n. 9-10 (1938), p. 140-147

ARAÚJO, Lhan Mascarenhas

► *O véu da Atlântida: novela ocultista*, [s. l.], 1924

[BN: R 20542 (7º) P]

BORGES, Paulo Alexandre Esteves

► *Atlântida*, in *Nova Renascença*, v. 4, n. 1 (Porto, Jul.- Set. 1984), p. 270

[Poema: “Mãe, / Não te tem / Quem nos olhos do coração / Te não traga. / A ti doeu / O pressentimento que somos / No útero oculto / Da sétima vaga. / Saudade tua, do Eterno / Primogénita se nos traga. / Ditirambo o Longe / Interior distância / Se nos abra.”]

BRANCO, Alfredo de Freitas

► *Algumas lendas e alguns monumentos do Arquipélago da Madeira*, in *Arqueologia e História*, v. 3 (1924), p. 155

[A *Cidade Encantada* (Poseidónia), submergida nos mares da Madeira, volve “à flor da água”, segundo a lenda, nas noites de São João]

CARDOSO, Pedro

► *Hespéridas*, [Praia], 1930

[Nos *Fragmentos de um poema perdido em triste e miserando naufrágio* admite a ascendência atlante dos cabo-verdianos]

DIDIAL, G. T. (pseudo-heterónimo de João Manuel Varela)

► *Contos da Macaronésia*, Mindelo, 1992-1999 (2 vols.)

[Ancora a ficção em apreço num processo de enraizamento mitófilo do arquipélago de Cabo Verde, estatuindo como axial a equação Macaronésia- = Atlântida]

JACOBS, Edgar P.

► *Aventuras de Blake e Mortimer: o Enigma da Atlântida*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1980 [Banda desenhada, primeiro publicada no *Tintin Magazine* (Mar. 1955 a 1956): *L'Enigme de l'Atlantide*, e só depois em livro (1957)]

MOUTINHO, José Viale / ABREU, Maurício

► *Lendas dos Açores*, Lisboa, 2007

[*Lagoa, Ilha de S. Miguel: A Lagoa das 7 Cidades* (p. 16-17); *Madalena, Ilha do Pico: A Ilha Encantada* (p. 20-21); *Nordeste, Ilha de S. Miguel: A Princesa da Atlântida* (p. 22)]

OLIVEIRA, Raposo de

► *Lendas Açorianas: Sete Cidades*, in *Serões*, v. 3, n. 15 (1906), p. 240-242

RIBEIRO, Ribeiro

► *História de Menina e Moça*, Ferrara, 1554

[“Dentro neste nosso mar Oceano, que aqui logo perto entra este rio, contam que havia naquele tempo uma ilha tão abundante e tamanha em terras, rica em cavalos, que dali todo o mundo quase senhoreava: Falavam dela maravilhas grandes”.]

RODRIGUES, Ana Margarida Salgueiro

► *Mitos revisitados... origens insulares na literatura Cabo-verdiana*, in *Islenha*, n. 39 (Jul.-Dez. 2006), p. 123-132

[Ocupa-se da mitificação das origens insulares, pela actualização dos mitos clássicos das Hespérides e da Atlântida, na literatura Cabo-verdiana, com especial referência a José Lopes da Silva, Pedro Cardoso e G. T. Didial]

SILVA, José Lopes da

► *Hesperitanas (Poesias)*, Lisboa, 1929 e 1933

[No poema *Minha Terra!* (p. 21-30) advoga a ascendência atlante das ilhas de Cabo Verde e dos seus habitantes]

VERDAGUER, Jacinto (1845-1902)

► *A Atlântida*: poema catalão vertido em verso português por José M. Gomes Ribeiro, Lisboa, Livraria Férrin, 1909

[O tradutor, professor nos Colégios do Barro e de Campolide, antepôs ao poema um prólogo, do qual se destacam as seguintes passagens: “A *Atlântida* é um poema peninsular. Depois dos *Lusíadas*, nenhum outro se publicou na Ibéria, que tamanho brado desse pelo mundo. [...]. Jacintho Verdaguer nasceu em Folgarolas, perto de Vich, na Catalunha, a 17 de Abril de 1845. Seguiu a carreira eclesiástica e aos vinte anos, sendo ainda estudante, alcançava o primeiro prémio de poesia nos Jogos florais de Barcelona. [...]. *A Atlântida* foi o seu primeiro passo de gigante na carreira das letras; O *Canigó*, a *Pátria*, o *Sonho de S. João*, os *Idyllios e cânticos místicos* e muitos outros poemas de subido mérito foram como arcos triunfais levantados na via do seu Capitólio. [...]. Estudando a fundo *A Atlântida*, vê-se que não envolve um assunto caprichosamente escolhido, mas directamente ligado com o facto mais estrondoso da história moderna, o descobrimento da América. Vejamos. Dois navios, um genovês, veneziano o outro, encontram-se junto às costas de Portugal; travam entre si rude peleja; ao troar de seus canhões vem unir-se a dupla tempestade do céu e do mar, que a ambos sepulta no abismo. Eram duas grandes potências marítimas que naufragavam; nos mares que elas sulcavam dominadoras, campearão num futuro próximo as naus da Ibéria. Do terrível naufrágio salvou-se apenas um jovem que a maré arrojou à praia, abraçado a uma prancha descosida. Ansião venerando, que longe do mundo habitava naqueles ermos, acolhe-o em seus braços, conforta-o, restitui à vida o corpo quase gelado. Um dia o jovem silencioso e triste contemplava, de um alto promontório, a vastidão dos mares. Aproxima-se dele o velho, convida-o para a sombra de um carvalho sobranceiro às ondas e conta-lhe a história do rumoroso Atlântico. Sob a narração maravilhoso do anacoreta, a Atlântida emerge do sepulcro das grandes águas e, com todo o seu cortejo de glórias e devassidões, desfila perante os olhos extasiados do marinheiro, até ao dia trágico da assolação. Sumiu-se e para sempre! Entretanto surge, como herdeira de suas glórias e tradições heróicas, a Hespéria [...]”.]

VISCONDE DO PORTO DA LUZ

► *A Lenda da Cidade Encantada*, in *Folclore Madeirense*, Funchal, 1955, p. 24-25